

## JUVENTUDES NEGRAS, SEMENTES DE BAOBÁ: REFLEXÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>

Tallita Rosendo Barbosa<sup>2</sup>  
Patrícia Cristina de Aragão<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, o debate em torno da inclusão educativa dos jovens negros no ensino superior tem sido em algumas instituições universitárias, ventilado a partir de diversos aspectos, entre os quais destacamos as cotas raciais. No que se refere a implementação e trajeto das cotas na Universidade Estadual da Paraíba, é possível enfatizar que em torno delas tem se levantado um profícuo debate, que resultou na elaboração de ações afirmativas que viessem incluir jovens negros e negras nesta instituição.

Tendo como objetivo fazer uma análise bibliográfica, na qual refletiremos as perspectivas das cotas raciais na universidade, buscando enfatizar que o primeiro momento dessa pesquisa vai referenciar autores que fazem parte do corpo teórico do texto. Apresentando reflexões dos aspectos educativos que norteiam a proposta deste estudo e pesquisa, neste trabalho articulamos com as discussões sobre a adesão e participação do jovem negro no ensino superior e suas perspectivas coletivas na sua formação educacional.

No ano de 2020 a Universidade Estadual da Paraíba implementou as cotas raciais tendo sido colocada em prática em 2021. Analisando como os jovens auto se identificam e qual a sua luta pautada tanto socialmente como culturalmente dentro da universidade, buscando se ele está

---

<sup>1</sup> O artigo faz parte de um projeto de iniciação científica da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado: Juventudes, sementes de Baobá: identidade e narrativa de negritude na ecologia de saberes do espaço universitário

<sup>2</sup> Graduanda em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do PIBID no projeto Juventudes, sementes do Baobá: identidade e narrativa de negritude na ecologia de saberes do espaço universitário, [tallitabarbosa96@gmail.com](mailto:tallitabarbosa96@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, atuando no curso de história, no mestrado profissional em formação de professores e no mestrado de Serviço social. Orientadora do projeto Juventudes, sementes do Baobá: identidade e narrativa de negritude na ecologia de saberes do espaço universitário [patriciaa@yahoo.com](mailto:patriciaa@yahoo.com)

envolvido em grupos ou projetos de extensão que visem discutir a negritude no âmbito acadêmico.

Será analisado especialmente o escrito de Farias (2018), no qual ela faz uma reflexão mostrando a visão do negro não militante, onde são relatados várias entrevistas como o preconceito racial é presente na sociedade e como muitas vezes se é praticado o racismo sem que perceba, por falas, ações e gestos que nos são ensinados desde crianças, analisando a problemática de na maioria das vezes o âmbito familiar e educacional tem um deficit na abordagem do racismo estrutural discriminatório. Dito isto, também se pode ver como Santos ver o racismo na sociedade:

O racismo parte da suposição irracional da superioridade de um grupo racial sobre outro. É também a crença de que determinado grupo possui defeitos de ordem moral e intelectual próprios. No passado, algumas teorias, supostamente científicas, tentaram elaborar uma hierarquia racial onde alguns grupos predominavam sobre outros. Nada disso conta com o apoio da ciência autêntica, que jamais autorizou esse entendimento. O racismo é uma construção dos homens. É, portanto, ideologia. (Santos, 2008)

O racismo é uma construção histórica a qual vem a segregação de pessoas por causa da cor, pontuando que a superioridade branca que os fazem acreditar que o discurso sobre a intelectualidade do negro é inferior a sua, mostrando cada vez mais que isso foi algo implantado na sociedade desde o período do escravismo no século XIX que se perpetua até os dias atuais.

O artigo foi estruturado para a apreensão dos assuntos em duas partes, além da introdução e as considerações finais. Primeiramente trazemos como se deu a implementação das ações afirmativas, através da constituição de 1988 e posteriormente da lei 12.712 abordando a relevância para os jovens negros, em seguida será problematizando a modificação das cotas sociais para as cotas raciais na Universidade Estadual da Paraíba, e por fim relacionar qual o lugar do jovem na universidade se ele atua nas reivindicações, mostrando os primeiros resultados da nossa pesquisa teórica

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Nesta fase inicial da pesquisa, trabalhamos por meio de uma revisão bibliográfica e documental a partir dos estudos de Santos(2008), Farias (2018), Carvalho e Lima(2021), Lima (2015), abordando a questão do jovem negro no contexto da educação universitária. O negro na

universidade direito a inclusão, através de uma reflexão teórica historiográfica para pensarmos como funciona as cotas raciais e as vivências dos negros nas universidades.

A pesquisa em história sobre juventude e em específico em juventude negra na Universidade Estadual da Paraíba, nos permite compreender como este segmento geracional atua, pensa, desenvolve suas práticas e experiências de vida no contexto contemporâneo frente às desigualdades sociais, as diversidades étnico-raciais, culturais e educacionais que norteiam suas relações sociais.

Este tipo de pesquisa no campo da história em interface com os contextos formativos nos permite enfatizar que há uma prática educativa nas ações da juventude negra na luta e nas suas lutas por equidade e inclusão social, educativa e cultural. Enfatizamos que este tipo de pesquisa e estudo acerca da juventude negra, articulado a dimensão formativa dos modos de educar e formar deste segmento, possibilita a abertura de novos canais de estudos, pesquisas e produção de fontes históricas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Pensar na juventude negra a partir de vários liames sociais, suscita pensar suas ações como práticas educativas importantes na formação educativa acadêmica em história e também escolar (BARROS, 2013; PORTO JÚNIOR, 2007). O cenário social nos apresenta uma miríade de incertezas, em face das crises de saúde, sanitária, política e econômica que norteiam a realidade histórica e social brasileira, cujas implicações precisam ser problematizadas a partir do olhar sobre a juventude, mas especificamente sobre a juventude negra suas posturas, comportamentos frente às realidades sociais em que situam, sobretudo observando e identificando, os impactos para a juventude negra frente este painel multifacetado que na arquitetura do contexto atual se apresenta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na história do tempo presente discutir sobre juventudes, incide e pensar uma complexidade de aspectos que norteiam estes segmentos geracionais, pois, a questão em torno

das juventudes, tratada aqui inicialmente no plural, é de primaz importância para compreensão do jovem enquanto sujeito histórico e de transformação social, mas também um sujeito político de múltiplas identidades e em construção.

Se as juventudes se configuram como uma construção histórica e social, pensar um dado segmento das juventudes, a juventude negra, para entender o comportamento social e as práticas culturais, sociais destas no espaço societário, no percurso da história contemporânea campinense nos permite vislumbrar as múltiplas facetas que esta juventude desenvolve no seu modo cotidiano de viver.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que foi exposto, podemos perceber como esse debate é atual e é de extrema magnitude que essa pesquisa seja feita, tanto no modo teórico como de maneira prática, colocando assim oportunidade para esse tema chegar a diversas outras pessoas que não tinham conhecimento de tal. Desse modo abre caminhos para novos olhares e interesses para que novas pesquisas sejam feitas.

**Palavras-chave:** Universidade Estadual da Paraíba; Cotas Raciais; Discriminação; Racismo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao programa de iniciação científica, financiado pela CNPQ e a Universidade Estadual da Paraíba do campus I, pela possibilidade de desenvolver esta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, Endrio Gabriel Thales Pereira de. LIMA, Heider Costa. Política de cotas no Brasil e seus desdobramentos. Animacaoeducacao (p.1-16), Julho, 2021 Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14162/1/Politica%20de%20cotas%20raciais%20no%20Brasil%20e%20seus%20desdobramentos%20-%20Oficial%20Revisado.pdf> Acesso dia 02 de março de 2022

Farias, Melânia Nóbrega Pereira. Negro no plural: Um olhar sobre o negro em Campina Grande/PB. Novas edições acadêmicas, 2018.

LIMA, Márcia. Ações Afirmativas e juventude negra no Brasil. cadernos adenauer xvi (2015) nº1, P 27, 2015. Disponível em:  
[https://www.kas.de/c/document\\_library/get\\_file?uuid=3fd847a8-c39f-e63a-b3a4-fa5555ca2611&groupId=265553](https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=3fd847a8-c39f-e63a-b3a4-fa5555ca2611&groupId=265553) acesso em: 01 de março de 2022

O negro na universidade : o direito a inclusão / Jairo Queiroz Pacheco, Maria Nilza da Silva (orgs.) – Brasília, DF : Fundação Cultural Palmares, 2007. 160 p.  
Disponível:[http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/Livros%20\(atualizacao%20do%20site\)/O%20negro%20na%20universidade%20-%20o%20direito%20a%20inclusao.pdf](http://www.uel.br/neab/pages/arquivos/Livros%20(atualizacao%20do%20site)/O%20negro%20na%20universidade%20-%20o%20direito%20a%20inclusao.pdf) acesso em: 01 de março de 2022

SANTOS, Hélio. Discriminação racial no Brasil. 2008. esmec. Disponível em:  
[https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2008/10/discriminacao\\_racial\\_no\\_brasil.pdf](https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2008/10/discriminacao_racial_no_brasil.pdf) acesso em: 01 de março de 2022